



Jornadas Interdisciplinares
de Estudos Agrários e Agroindustriais
Argentinos e Latinoamericanos

CIEA



centro interdisciplinario de estudios agrarios



TerritoriAL

Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Territorial na
América Latina e Caribe



REFORMA AGRÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO COM SOBERANIA ALIMENTAR

**Paulo Roberto Rosa
Munir Jorge Felício**



Jornadas Interdisciplinares de Estudos Agrários e Agroindustriais Argentinos y Latinoamericanos

CIEA



centro interdisciplinario de estudios agrarios



TerritoriAL

Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Territorial na
América Latina e Caribe



OBJETIVO

- ❖ **Contribuir nas reflexões sobre a atualidade da reforma agrária e o importante papel como estratégia para engendrar um modelo alternativo de desenvolvimento, que rompa com a lógica do modelo produtivista-consumista do capital e promova a soberania alimentar.**





Jornadas Interdisciplinares de Estudos Agrários e Agroindustriais Argentinos y Latinoamericanos

CIEA

centro interdisciplinario de estudios agrarios



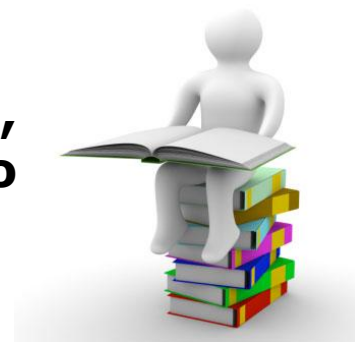
TerritoriAL

Programa de Pós-Graduação em
Desenvolvimento Territorial na
América Latina e Caribe



METODOLOGIA

- ❖ Trata-se de um estudo teórico de caráter qualitativo, realizado mediante revisão bibliográfica e almejando enfatizar temáticas específicas.





ORGANIZAÇÃO

- ❖ **Caracterização da sociedade/modo de produção capitalista e os desafios impostos ao desenvolvimento;**
- ❖ **Análise de como se dá a apropriação do processo de concepção e implementação das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento rural; e**
- ❖ **Busca-se demonstrar como e porque a reforma agrária pode ser uma estratégia extremamente viável para se alcançar o desenvolvimento com soberania alimentar.**





UM CONCEITO IMPORTANTE

❖ Soberania Alimentar:

- É o direito da população de produzir e consumir comida saudável e culturalmente adequada, produzida através de métodos ecologicamente sustentáveis;
- Não se trata unicamente de produzir uma quantidade de alimentos que permita alimentar o conjunto da população, mas contempla também a qualidade dessa produção; e
- Incorpora o direito dos povos em definir suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população (ALAI, 2016, p. 2).



SOCIEDADE CAPITALISTA

- ❖ As atuais relações sociais de produção são **predominantemente capitalistas**, hegemônicas, **mas não únicas** (HIRSCH, 1979);
- ❖ “O capitalismo sempre foi, desde suas origens, um sistema polarizante por sua própria natureza, ou seja, a formação simultânea de centros dominantes e de periferias dominadas” (AMIN, 2006, p. 3);
- ❖ Como consequência, **a sociabilidade foi corroída** e vários problemas de organização econômica e social foram intensificados; e
- ❖ O enfraquecimento da capacidade para estabelecer vínculos sociais acabou se tornando um **fator limitante** nas ações voltadas ao desenvolvimento.



DESENVOLVIMENTO

- ❖ Deve ser considerado como um **fenômeno amplo e multidimensional** (econômica, social, ambiental, cultural, etc.);
- ❖ *“O crescimento econômico não leva, necessariamente, à redução da pobreza, sobretudo quando combina uma distribuição flagrantemente desigual do produto social com o uso predatório e devastador dos recursos naturais”* (RATTNER, 1999, p. 23); e
- ❖ Além da redução da desigualdade e pobreza, o desenvolvimento só existe de fato quando **permite às pessoas participarem do processo**, ao ampliar as liberdades existentes e/ou resultar em novos espaços de participação social (RATTNER, 1999; SEN, 2010).



DESENVOLVIMENTO RURAL

- ❖ Presença e polarização de dois modelos distintos de desenvolvimento: o **agronegócio** e o **camponês**;
- ❖ **Agroegócio** (*agribusiness*):
 - “É o modelo de desenvolvimento da agricultura capitalista” (FERNANDES, 2017, p. 1);
 - “É uma expressão das mudanças estruturais na produção agrícola da nova fase do capitalismo hegemônico pelo capital financeiro e corporações transnacionais” (LEON, 2015, p. 1);
 - Esforça-se para **manipular a mente** das pessoas e demonstrar que a agricultura é uma só, que tudo é agronegócio;
 - Voltado para **commodities** e **mercado externo**; e
 - A terra é **negócio**, somente **lugar de produção**.



DESENVOLVIMENTO RURAL

❖ Camponês:

- “É um modelo de desenvolvimento que existe desde antes da criação do agronegócio” (FERNANDES, 2017, p. 1);
- É voltada **prioritariamente para a subsistência**;
- A terra é **lugar de produção e moradia**; e
- No Brasil, a agricultura camponesa, apesar de ocupar apenas **24% das terras agricultáveis**, responde por aproximadamente **75% das ocupações rurais** e produz **mais de 70% dos alimentos consumidos** na cidade e no campo (FERNANDES, 2014; GOMES; GOMES JR., 2014; LEON, 2015; MATTEI, 2014b).



REFORMA AGRÁRIA

- ❖ **Questão Agrária:** é complexa e conflituosa, tem sua origem nas contradições estruturais do capitalismo e caracteriza-se pela disputa entre o **campesinato** e o **capital** pelo domínio dos **meios** e **modos** de produção (DELGADO, 2014; FELICIO, 2011; FERNANDES, 2008);
- ❖ No **rol de estratégias** adotadas pelos países que alcançaram um alto grau de desenvolvimento está a **implantação**, ainda no início, **de uma efetiva política de reforma agrária** (SEN, 2010; MATTEI, 2014a);
- ❖ A sua não realização torna-se um elemento que **obstaculiza o desenvolvimento equilibrado** e **nega a soberania alimentar** no Brasil; e
- ❖ A reforma agrária **é algo ainda por ser feito** no Brasil.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ O modo de produção capitalista é **excludente** e **prioriza o mercado em detrimento das pessoas**;
- ❖ **Maximiza a concentração de renda** e **amplia o fosso** que separa o reduzido número de pessoas extremamente ricas da massa empobrecida;
- ❖ A **fome** é antes de tudo **um problema engendrado pelo homem**, não tendo qualquer origem em forças naturais, mas sim na forma como se organiza e distribui, tanto a propriedade da terra quanto a produção de alimentos (CASTRO, 1955, 1984);



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ A humanidade precisa encontrar o caminho para um modelo de desenvolvimento que permita **romper com a ditadura da mercadoria** imposta pelo modelo produtivista-consumista do capital, que **solapa o tempo** destinado ao lazer, à família e outras atividades não laborais; **corrói laços sociais e a solidariedade**, além de degradar e levar os recursos naturais à exaustão;
- ❖ A construção de outra sociedade requer a **identificação de possibilidades** para construção das condições emancipatórias e as rupturas por dentro do atual sistema;
- ❖ O desafio às políticas públicas voltadas à promoção do desenvolvimento é **romper as amarras** impostas pelo grande capital e **considerar o ser humano como elemento central e principal beneficiário**;



CONSIDERAÇÕES FINAIS

- ❖ O país carece de uma política que **transcenda** as ações de **desapropriação de terras e criação de assentamentos rurais**;
- ❖ Faz-se necessário uma política que **reforme profundamente** a estrutura fundiária e **ataque as raízes** da pobreza, da fome e das desigualdades;
- ❖ Deve ser dotada de uma **estrutura legal e institucional** que possibilite às decisões sobre a produção e distribuição serem voltadas prioritariamente ao atendimento das **necessidades e especificidades locais**;
- ❖ Entende-se ser a reforma agrária **uma estratégia** que possibilitará ao Brasil trilhar os caminhos de um **desenvolvimento multidimensional**, extrapolando a dimensão econômica e ancorado também numa maior **justiça social e na sustentabilidade ambiental**.





PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ALAI, America Latina en Movimiento. Los alimentos no son mercancía. **America Latina en Movimiento**, año 40, n. 512, p. 1-3, Abr. 2016.

AMIN, Samir. Geopolítica do imperialismo contemporâneo. **Novos Rumos**, Marília, ano 21, n. 45, p. 3-30, 2006.

CARVALHO, Horácio M. de. A contra reforma agrária e o aumento das desigualdades sociais no campo. **Reforma Agrária**. Ano 35, v. 01, n. 02, p. 79-92, Out. 2014.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**: o dilema brasileiro - pão ou aço. Rio de Janeiro: Antares, 1984.

CHONCHOL, Jacques. A soberania alimentar. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 33-48, 2005.

DELGADO, Guilherme. Questão agrária hoje. **Reforma Agrária**. Ano 35, v. 01, n. 02, p. 27-40, Out. 2014.

FERNANDES, Bernardo M. Questão agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, Antonio M. (Org.). **Luta pela terra, reforma agrária e gestão de conflitos no Brasil**. Campinas: Unicamp, 2008. p. 173-230.

FERNANDES, Bernardo M. Questão agrária e capitalismo agrário: o debate paradigmático de modelos de desenvolvimento para o campo. **Reforma Agrária**. Ano 35, v. 01, n. 02, p. 41-53, Out. 2014.

FERNANDES, Bernardo M. **O agronegócio não é o centro do universo**. UNASUL, 2017. Disponível em: <<http://redessan-unasul.com.br/opiniaio/o-agronegocio-nao-e-o-centro-do-universo/>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

GOMES, Renata M.; GOMES JR., Newton. Questão agrária atual: o agronegócio e o ataque à soberania e à segurança alimentar. **Reforma Agrária**. Ano 35, v. 01, n. 02, p. 113-127, Out. 2014.

HIRSCH, Fred. **Limites sociais do crescimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

LEÓN, Osvaldo. VI Congreso CLOC-VC - Para garantizar el derecho a la alimentación. **América Latina en Movimiento**. Ano 39, n. 502, p. 1-4, Mar. 2015.

MATTEI, Lauro. Teses favoráveis e contrárias à reforma agrária brasileira no limiar do século XXI. **Reforma Agrária**. Ano 35, v. 01, n. 02, p. 93-112, Out. 2014a.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Rev. Econ. NE**, Fortaleza, v. 45, suplemento especial, p. 71-79, 2014b.

RATTNER, Henrique. **Liderança para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Nobel, 1999.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.